

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CC (FN) MARCOS HENRIQUE FERNANDES DA SILVA

AS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS NA GUERRA DO VIETNÃ:  
sua aplicação e importância entre os contendores

Rio de Janeiro

2019

CC (FN) MARCOS HENRIQUE FERNANDES DA SILVA

AS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS NA GUERRA DO VIETNÃ:  
sua aplicação e importância entre os contendores

Dissertação apresentada à Escola de Guerra Naval,  
como requisito parcial para a conclusão do Curso  
de Estado-Maior para Oficiais Superiores.

Orientador: CMG (RM-1 FN) RODRIGUES

Rio de Janeiro  
Escola de Guerra Naval

2019

## **AGRADECIMENTOS**

Ao final de mais uma etapa, agradeço à minha esposa, Suzani, pela compreensão e apoio durante os períodos de minha ausência, durante as fases de busca e confecção deste trabalho. Aos meus filhos, Emanuelle e Daniel, por me permitirem a cada dia um sorriso no rosto ao regresso ao lar e o renovo para o esforço continuado.

Aos meus pais pelo apoio que me permitiu maior dedicação a este trabalho.

Agradeço ao meu orientador, o CMG (RM-1 FN) RODRIGUES, que me proporcionou uma orientação precisa, desde os momentos iniciais, quando ainda não havia um objeto bem definido, e no decorrer do trabalho, pela paciência, disponibilidade e rapidez nas considerações sempre pertinentes.

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as Operações Psicológicas realizadas durante a Guerra do Vietnã no período compreendido entre 1960 e 1975 após a guerra da Indochina francesa. Desde a antiguidade, as Operações Psicológicas são empregadas por reis e generais. Assim, ainda que ainda que não houvesse um conceito bem definido, as Operações Psicológicas da antiguidade influenciavam, de forma decisiva, os combates. Nessa evolução o Brasil também fundamentou sua doutrina de Operações Psicológicas e vem constantemente ampliando seus conceitos e abrangência. Em face desse cenário, e de modo a observar o emprego desse tipo de operação dentro de um conflito real, foi escolhido, como objeto desta pesquisa, a Guerra do Vietnã, que apresentou características próprias, por estar inserida no mundo pós-Segunda Guerra Mundial. Naquele momento, era forte o movimento pelas independências das colônias europeias. Ademais, dentro do contexto da Guerra Fria, colocou-se em lados opostos os vietnamitas do sul, apoiados pela ideologia capitalista capitaneada pelos norte-americanos, e os vietnamitas do norte, que tinham na ideologia comunista seu estandarte. Após os conhecimentos sobre a doutrina de Operações Psicológicas, suas origens e a análise do conflito propriamente dito, acredita-se que é possível identificar os fatores que produziram maior aderência entre a teoria e a prática empregada, tanto pelos norte-americanos quanto pelos vietnamitas do norte. Objetiva-se, assim, trazer algumas lições aprendidas e ensinamentos obtidos que podem ser de utilidade para a Marinha do Brasil.

**Palavras-chave:** Operações Psicológicas. Guerra do Vietnã. Guerra Fria. Ideologia Capitalista. Ideologia Comunista.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Chieu Hoi pay dividends .....	45
Figura 2 - United States Leaflet - Chieu Hoi Information Leaflet .....	46
Figura 3 - United States Leaflet - Volunteer Informant Program.....	47
Figura 4 - United States Leaflet.....	48
Figura 5 - United States Leaflet - Chieu Hoi Leaflet .....	49
Figura 6 - Viet Cong Leaflets from 1st Infantry Division Area .....	50
Figura 7 - Viet Cong Leaflets from 1st Infantry Division Area .....	51

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>2</b>	<b>CONCEITUAÇÃO E HISTÓRICO DE OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS</b> ....	8
2.1	Campanhas Psicológicas históricas .....	8
2.1.1	Campanhas históricas antes do século XX .....	8
2.1.2	Campanhas históricas no século XX .....	10
2.2	Doutrina de Op Psc no âmbito do Brasil .....	12
2.2.1	Fundamentos de Op Psc.....	13
2.2.2	Conceitos básicos e Abrangência das Op Psc.....	14
2.3	Instrumentos de Op Psc .....	15
2.4	Princípios das Op Psc .....	16
<b>3</b>	<b>GUERRA DO VIETNÃ, UM BREVE HISTÓRICO</b> .....	17
3.1	Antecedentes do Conflito .....	17
3.1.1	Origens do Ho Chi Minh e Vietminh .....	18
3.1.2	Principais fatos da Guerra da Indochina.....	20
3.2	Guerra do Vietnã.....	22
<b>4</b>	<b>OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS NORTE-AMERICANAS E VIETCONG DURANTE A GUERRA DO VIETNÃ</b> .....	28
4.1	Coordenação das Agências de Op Psc dos EUA .....	28
4.2	Algumas considerações culturais sobre o Vietnã .....	30
4.3	A Campanha Chieu Hoi.....	31
4.3.1	Vulnerabilidades do Soldado Norte-Vietnamita.....	32
4.3.2	Principais apelos psicológicos .....	34
4.4	Considerações Não Militares .....	35
4.5	Técnicas Vietcong e a Frente de Libertação Nacional do Vietcong.....	36
4.6	Análise comparativa .....	38
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	41
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	43
	<b>ANEXOS</b> .....	45

# 1 INTRODUÇÃO

Com o término da Segunda Guerra Mundial (II GM) (1939-1945), dois grandes atores assumiram o protagonismo global, quais sejam: os Estados Unidos da América (EUA) e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Estes atores saíram daquele grande conflito como os grandes vencedores, a despeito de seus gastos e perdas de vidas humanas. Assim, o mundo viveu, nas quatro décadas que se seguiram, em um contexto de bipolaridade que guiou os rumos da humanidade.

A Guerra do Vietnã, conflito marcado por diferenças ideológicas e pela unificação de territórios ocorreu nesse contexto, durante a Guerra Fria<sup>1</sup>(1947-1989) período no qual o contexto da bipolaridade marcou o mundo, pois de um lado estavam os EUA e de outro a ex-URSS, que buscavam, em uma disputa político-militar, influenciar e impor sua ideologia a outros Estados.

As Operações Psicológicas (Op Psc), apesar de serem uma atividade bem antiga, tiveram um incremento substancial durante a II GM e, desde então, têm crescido em importância nos conflitos modernos. Ademais, este autor acredita que o estudo mais detalhado é capaz de trazer conhecimentos mais profundos que podem, no futuro, ser aplicados eventualmente na Marinha do Brasil (MB).

Por isso, este trabalho tem como propósito a investigação do emprego das Op Psc em situações reais de guerras e suas eventuais influências nas consequências destes conflitos. Como delimitação no espaço, no tempo, este estudo teve sua abordagem voltada para as Op Psc desenvolvidas na Guerra do Vietnã, suas estruturas e sua relevância diante dos combates, bem como para as lições aprendidas nos documentos pesquisados e disponíveis. Assim, para

---

<sup>1</sup> Guerra Fria: designação da rivalidade bipolar entre os Estados Unidos da América (EUA) e a extinta União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). A Guerra Fria começou após o término da Segunda Guerra Mundial em 1947 e terminou em 1989 com a queda do muro de Berlim e consequente reunificação alemã. Caracterizou-se como um conflito de ordem política, militar, econômica, social e ideológica entre as duas superpotências.

atingir o propósito, buscou-se responder ao seguinte questionamento: poderiam ser identificadas, dentro das Op Psc realizadas pelos EUA na Guerra do Vietnã, semelhanças com a doutrina brasileira de emprego?

De modo a levar esta pesquisa adiante, a análise foi estruturada em cinco capítulos. O primeiro deles consiste nesta introdução, cujo propósito é apresentação do tema, de sua delimitação, do objeto de estudo, bem como do propósito da pesquisa.

O segundo capítulo, por sua vez, versa sobre os conceitos e fundamentos das Op Psc, seus aspectos teóricos e sua forma de emprego e utilização. Seus principais instrumentos de difusão também compõem o capítulo. Para tanto, é feita a análise dos aspectos referentes à evolução histórica do emprego das Op Psc até os dias atuais.

Já o terceiro capítulo aborda os aspectos históricos da Guerra do Vietnã, o escalar da Guerra com suas principais batalhas e ofensivas, as motivações dos contendores e seus aspectos políticos e ideológicos. Em seguida, o quarto capítulo descreve a abordagem das Op Psc durante a guerra, sua estruturação, as principais ações de emprego. Ademais, são abordados os aspectos atinentes à doutrina de Op Psc em vigor no Brasil e como se deram as influências das atividades de Op Psc nos combates.

Por fim, a conclusão do trabalho que discorre sobre os fatos ocorridos na Guerra do Vietnã a partir da ótica das Op Psc, e da doutrina brasileira vigente. Isso porque busca-se realizar uma correlação que possa trazer ensinamentos e novas perspectivas no âmbito da MB.



## **2 CONCEITUAÇÃO E HISTÓRICO DE OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS**

Este capítulo versa sobre os fundamentos e instrumentos utilizados nas Op Psc. Além disso, analisa as campanhas nas quais as Op Psc estiveram inseridas, desde a antiguidade até os tempos atuais. Isso porque, considera-se que na antiguidade, ainda que sem um conceito bem definido, foram realizadas diversas operações que buscavam sempre obter uma vantagem sobre o oponente.

### **2.1 Campanhas Psicológicas históricas**

#### **2.1.1 Campanhas históricas antes do século XX**

A mais antiga ação psicológica de que se tem registro foi a tomada da cidade de Aratta pelo Rei Enmerkar, cerca de 3000 anos antes de Cristo. Enmerkar enviou mensageiros à cidade vizinha, que era bastante rica, e deixou evidente que a desejava possuir, no intuito de que lhe fosse entregue de forma voluntária para evitar um derramamento de sangue. Diante da negativa do Rei local, deu-se início ao seu plano. Assim, Enmerkar enviou espiões e sabotares à cidade para disseminar mensagens que lhe fossem favoráveis à conquista da cidade e, simultaneamente, começou a interceptar caravanas com suprimentos, sabotar poços de água com venenos e a executar assassinatos seletivos de todos que pudessem pôr em risco seu plano (BRASIL, 2017).

Seu pequeno exército fazia, continuamente, apresentações e exercícios de modo a demonstrar sua força diante do seu público-alvo, que já sofria desgaste com as sabotagens. Quando percebeu a penúria da cidade-alvo, Enmerkar deu prosseguimento ao seu plano e enviou 1000 camelos com mantimentos e água que foram distribuídos ao povo pelos próprios sabotadores e espiões, em um gesto que revelaria que só haveria uma salvação mediante a

entrega da cidade ao rei Enmerkar. Como resultado, o povo exigiu rendição do Rei sem combate. Assim, Enmerkar obteve sucesso (BRASIL, 2017).

A Bíblia também registra um combate que ocorreu, cerca de 1000 anos antes de Cristo, entre os homens de Gideão e os midianitas. Com um exército bastante inferior numericamente, Gideão fez uso de um costume da época, no qual cada guerreiro portava um clarim e uma tocha. Ademais, utilizou o artifício de ocultar a luminosidade da tocha dentro de um jarro de barro para facilitar o cerco ao acampamento inimigo (BRASIL, 2017).

Ao sinal de sua ordem os guerreiros quebraram os jarros e mostraram a luz das tochas e simultaneamente os clarins tocaram com a ordem de ataque. Os midianitas se despertaram no meio da noite com essa investida e imaginaram estar cercados por 30.000 guerreiros. Por isso, em meio à fuga e à confusão, os próprios midianitas acabaram lutando entre si e se dispersaram. Como resultado, perderam para apenas os 300 homens de Gideão (BRASIL, 2017).

Gengis-Cã é outro exemplo do que os pavores previamente divulgados eram capazes de fazer. Isso porque suas campanhas eram sempre precedidas de espiões, agentes de desinformação e agitadores que disseminavam e amplificavam os horrores que a cavalaria mongol impetrou aos povos dominados. Esses pavores eram ainda mais sentidos pelos povos ditos mais civilizados da Europa. A partir dessa estratégia, Gengis-Cã e seus generais invadiram e dominaram territórios com povos muito mais numerosos que o seu próprio, chegando a dominar áreas até a Finlândia e a Alemanha. Em um dos episódios mais emblemáticos, Gengis-Cã chegou a encontrar os defensores da cidade de Samarkand enfileirados, desarmados e com seus próprios pescoços esticados de forma a facilitar a degola inevitável (BRASIL, 2017).

Esses episódios ocorridos vários milênios atrás demonstram que, desde a antiguidade, buscou-se agir na mente do adversário, seja por meio da confusão, ou por meio da

tentativa de eliminar a sua vontade de lutar diante de uma derrota supostamente inevitável que as Op Psc estiveram presentes e foram decisivas em diversas campanhas.

### 2.1.2 Campanhas históricas no século XX

A Alemanha possuía, durante a Primeira Guerra Mundial (I GM – 1914-1918) três objetivos claramente definidos nas suas ações psicológicas, quais sejam: eliminar a vontade de lutar do inimigo, infringindo a este perdas de tal maneira que abatessem seu moral ao ponto de não querer combater; manter seu povo com um espírito e ânimo elevado de forma a manter o ímpeto dos combates; e, em relação aos Estados neutros, manter e ampliar as amizades de forma a obter uma cooperação na guerra (BRASIL, 2017).

Durante a II GM, a Alemanha colocou em prática as atividades de Op Psc por meio de seu Ministério da Informação. Assim, seus investimentos nessa área foram muito superiores ao de qualquer aliado. Tanto internamente quanto externamente as comunicações eram sempre acompanhadas de perto e, com isso, criaram, ao redor do mundo, o mito da superioridade alemã. Reitera-se, dessa maneira, que as Op Psc estiveram presentes em todos os Teatros de Operações e foram bastante empregadas tanto pelos aliados quanto pelos seus inimigos, por meio de transmissões rádio e do uso de panfletos (BRASIL, 2017).

Empregos clássicos de Op Psc foram explorados também na IIGM. Naquele conflito, os aliados as utilizaram em duas ocasiões, em especial. Na primeira as Op Psc foram utilizadas visando ao desembarque na Itália. Nela, simulou-se que um piloto havia morrido em combate aéreo e que ele tinha, entre seus pertences, supostos planos de desembarque na Grécia. Em consequência, os aliados fizeram com que pescadores espanhóis encontrassem seu corpo, o que levaria ao conhecimento do alto comando alemão (BRASIL, 2017).

O segundo emprego clássico ocorreu de modo a iludir os alemães quanto ao verdadeiro local de desembarque dos aliados no chamado Dia D, que ocorreu na região pouco

provável da Normandia. Tal episódio fez com que Hitler dispersasse suas tropas. Em ambas ocasiões os alemães mudaram seu comportamento, sendo induzidos a se defender em outro local. Assim, atingiram os objetivos psicológicos que os aliados lhes impuseram (BRASIL, 2017).

O Brasil também foi alvo de Op Psc durante a II GM. A Força Expedicionária Brasileira (FEB), que combatia na frente italiana, teve panfletos lançados sobre si. Neles, mostrava-se que, enquanto estavam combatendo e morrendo, os norte-americanos estavam ocupando a cidade do Rio de Janeiro, capital do Estado à época. Com isso, os alemães buscavam atingir o moral da tropa e eliminar sua vontade de lutar (BRASIL, 2017).

As ações psicológicas foram aperfeiçoadas na Guerra da Coreia, com a difusão aérea de panfletos, que, ao serem transportados e lançados em fardos, eram soltos no ar de modo que se espalhavam e davam a amplitude necessária aos objetivos buscados. Também foram empregados alto-falantes de modo experimental em aeronaves. Além disso, as ações psicológicas também eram difundidas por meio dos carros de combate e outras viaturas, pois estas estavam mais próximos dos combatentes e da população. Assim, o rádio ficou conhecido como a "voz política dos norte-americanos" à medida que transmitia programas radiofônicos com ampla difusão (BRASIL, 2017).

No pós-Guerra Fria (1947-1989), com a mudança de cenário político internacional, o primeiro grande esforço no âmbito das Op Psc foi a Guerra do Golfo (1991). Isso porque, naquele conflito, a coalizão tinha o foco na quebra da resistência iraquiana. Para tanto, era preciso fazer com que os soldados tivessem medo do combate. Ademais, embora não se opusessem à população, os intensos bombardeios e a interrupção das linhas de comunicação fizeram com que a campanha psicológica atingisse seus objetivos com os soldados iraquianos.

Os panfletos lançados foram inúmeras vezes encontrados nos bolsos dos soldados que se entregavam. Por isso, a campanha terrestre foi facilitada em grande parte e não encontrou

grandes resistências durante seu caminho. Tal afirmativa é corroborada ao apontar que um general iraquiano chegou a declarar que o lançamento dos panfletos teve grande impacto nas deserções dos soldados (BRASIL, 2017).

## **2.2 Doutrina de Op Psc no âmbito do Brasil**

A MB, do mesmo modo que o Exército Brasileiro (EB), considera as Op Psc como uma capacidade relacionada diretamente com as Operações de Informação (OpInfo). Com objetivo de influenciar a vontade do oponente e desestimular sua crença na vitória, considera-se que as Op Psc contribuem com a intenção de levar o inimigo à e também visam a confundilo, alterando sua percepção da consciência situacional. Com isso, as Op Psc atuam no ambiente informacional e nas emoções do público-alvo. Apesar de a MB entender que as Op Psc sejam importantes, é importante apontar que ainda carece de estudos, de forma a solidificar a sua doutrina de emprego e de qualificação de pessoal. (BRASIL, 2018)

O EB possui duas publicações que tratam do assunto. A primeira é o Manual de Campanha de Operações Psicológicas (EB70-MC-10.230), datado de 2017, que aborda exclusivamente o tema Op Psc estabelecendo sua doutrina de emprego e aplicação tanto em tempo de paz como de guerra. A outra publicação é o Manual de Operações de Informação que possui um aspecto mais amplo, incluindo as Op Psc dentro das OpInfo.

Ressalta-se, no entanto, que, neste estudo, aborda-se, especificamente, as Op Psc, sua doutrina e aplicação. Portanto, não se incorpora o seu conceito dentro das OpInfo, senão os aspectos relativos aos conceitos, fundamentos e princípios previstos no Manual de Campanha de Operações Psicológicas.

### 2.2.1 Fundamentos de Op Psc

A comunicação persuasiva é o principal recurso explorado pelas Op Psc, com o foco voltado para o público-alvo de modo a agir no seu estado mental, com o intuito de modificar opiniões, atitudes e o comportamento das pessoas e suas vontades. Analogamente, o confronto entre essas vontades era a guerra, onde o convencimento por meio do emprego da força se mostrou menos eficaz do que por intermédio da própria persuasão.

Nesse contexto as Op Psc têm se mostrado um instrumento de persuasão bastante eficaz na solução de conflitos ao longo da história. Atualmente, as fronteiras físicas cederam lugar às fronteiras psicológicas, à tecnologia e ao desenvolvimento na área de comunicações. Ademais, as Op Psc têm, cada vez mais, se tornado insignificantes à distância, os obstáculos físicos e aos oceanos (BRASIL, 2017).

Conseqüentemente, as Op Psc tem crescido de importância, tendo em vista o papel relevante assumido pela opinião pública nas tomadas de decisão, nos níveis político ou militar, pois a vitória ou sucesso são dependentes de muitos fatores. Aponta-se, portanto, que as Op Psc devem ser desenvolvidas desde os tempos de paz, de maneira a se anteciparem a qualquer ato de beligerância (BRASIL, 2017).

Mais que isso, é de suma importância que as Op Psc sejam entendidas como uma parte integrante de um sistema. Isso porque não atuam de forma isolada dentro de um conflito, ou até mesmo em tempos de paz. Visando sempre uma vantagem militar sobre o oponente sem o uso de força, há na propaganda um veículo de grande utilidade.

Assim, com a facilidade que os meios de comunicação atuais possuem, sua disseminação e alcance podem atingir proporções que inicialmente não se havia vislumbrado. Portanto, há que se ter cautela em sua execução para que não sejam causados efeitos não desejáveis (BRASIL, 2017).

### 2.2.2 Conceitos básicos e Abrangência das Op Psc

Como as Op Psc atuam no campo da mente, suas ações são de qualquer natureza que vise influenciar as emoções dos indivíduos de forma que seus comportamentos sigam padrões estabelecidos na concepção inicial do planejamento. Por isso, as Op Psc atuam na dimensão informacional, onde todas as informações são coletadas, buscadas, produzidas, interpretadas e difundidas. Trata-se, assim, da única dimensão que permeia os três níveis de condução militar da guerra (BRASIL, 2017).

Sua atuação pode se dar nos níveis Estratégico, Operacional e Tático. As Op Psc Estratégicas são de caráter permanente e buscam resultados de médio e longo prazo. Além disso, sua atuação se dá nos diversos campos do poder nacional e no militar no nível estratégico, podendo atuar no ambiente externo às estruturas de defesa, onde requer-se uma abordagem conjunta do Governo. Nesse sentido, são utilizadas para legitimar ações governamentais e seu posicionamento diante de um conflito (BRASIL, 2017).

No nível Operacional são conduzidos os planejamentos, a coordenação e a avaliação por parte do Comandante do Teatro de Operações. As Op Psc deste nível também podem complementar e se valer dos esforços de Op Psc no nível Estratégico, tendo extensas áreas de atuação cuja característica é a de possuir um grande alcance. São utilizadas, além de outras finalidades, para aumentar a resiliência aos impactos do conflito e ampliar a adesão para o esforço de guerra (BRASIL, 2017).

Já no nível Tático, as Op Psc são de curto e médio prazo e são complementares às Op Psc dos escalões superiores. Além disso, são conduzidas pelas demandas das próprias forças componentes, e são planejadas para cada operação militar (BRASIL, 2017).

### 2.3 Instrumentos de Op Psc

Instrumentos são todos os recursos disponíveis e empregados pelos atores de modo que seus estímulos atinjam seu público-alvo. Dois instrumentos de Op Psc que podem ser bem identificados são a propaganda e contrapropaganda. Em ambas, a partir da difusão de conteúdo, há o objetivo de na mente e nas emoções dos indivíduos para obter um comportamento pré-estabelecido que beneficie quem as produziu (BRASIL, 2017).

A propaganda tem a capacidade de influenciar a opinião pública, que é seu instrumento mais valioso para atingir tal propósito. Além disso, a propaganda se vale de alguns princípios básicos que são a sua base de sustentação, quais sejam: credibilidade, coerência, significância, positividade, permanência, adequabilidade e oportunidade. Tais princípios fazem com que a propaganda seja aceita pelo público, mantendo uma continuidade dentro de um contexto específico. Para tanto, as especificidades do público-alvo devem ser observadas e, além disso, a propaganda deve ser aplicada no momento e lugar certos (BRASIL, 2017).

A contrapropaganda busca se contrapor à propaganda ou até mesmo se antecipar a ela. Para a consecução dos seus objetivos, tanto a propaganda quanto a contrapropaganda se valem dos mais variados meios. Por isso, buscam atuar nos veículos de comunicação e com a opinião pública, de modo a influenciar e interferir nas decisões do povo e das lideranças. Esses meios podem ser reuniões, filmes, novelas, desfile de tropa, dentre outros (BRASIL, 2017).

Existem outros instrumentos cuja menção é importante, ainda que não façam parte do escopo da pesquisa. Isso porque é importante que não sejam confundidos com os citados no decorrer deste trabalho, quais sejam: relações públicas, informações públicas, ação comunitária, ação de presença, pressões políticas e econômicas, demonstrações de força, e Operações militares (BRASIL, 2017).



## 2.4 Princípios das Op Psc

As Op Psc se baseiam em princípios desde o seu planejamento até sua execução; princípios esses que, se observados, contribuirão para o seu êxito. Portanto, vale citar alguns princípios que são aqui considerados principais: credibilidade, oportunidade, progressividade, continuidade, coerência, antecipação, ofensiva, flexibilidade, eficácia, unidade de comando, adequabilidade, objetivo e exequibilidade. Todos esses princípios orientam, desde os tempos de paz, o planejamento das Op Psc, visando aos objetivos do mais alto nível de condução de um conflito, de forma a se valer do momento e do local corretos de aplicação das ações. Busca-se, assim, consonância com as operações que serão desencadeadas em seguida e paralelamente (BRASIL, 2017).

Salienta-se que, ao concluir o capítulo 2, no qual foram abordados as origens das Op Psc, sua conceituação na MB e no EB, e os instrumentos e veículos para sua propagação, espera-se que seu conteúdo permita a compreensão do capítulo 3. Isso porque o capítulo a seguir está voltado para a Guerra do Vietnã. Além do mais, espera-se que seja possível estabelecer as conexões necessárias para o entendimento do capítulo 3 com o capítulo 4, uma vez que este último aborda as Op Psc na Guerra do Vietnã e faz uma análise comparativa entre a doutrina de emprego brasileira com a aplicada no Vietnã.

### **3 GUERRA DO VIETNÃ, UM BREVE HISTÓRICO**

Neste capítulo aborda-se a Guerra do Vietnã, seus principais eventos e seus desdobramentos. Para isso é feita, inicialmente, fazer uma contextualização do conflito, de seus antecedentes históricos no mundo pós-II GM, bem como a conexão deste evento com a situação geopolítica no mundo bipolarizado da época.

#### **3.1 Antecedentes do Conflito**

Algumas considerações sobre as Guerras da Indochina são abordadas a seguir, de modo a dimensionar e facilitar o entendimento dos pontos de vista divergentes dos contendores.

Embora sejam dois eventos distintos, considera-se que ambos possuem uma estreita ligação, visto que na primeira Guerra da Indochina (1946-1954) o que estava em jogo era a independência do Vietnã e sua soberania; já no segundo conflito, chamado de Guerra do Vietnã, o que estava em jogo era a união do Estado e a contenda sobre a definição de seu regime político e econômico, que seria ou socialista ou capitalista (WIEST, 2016).

Segundo Wiest (2016), tanto os vietnamitas quanto os EUA interpretavam que as duas guerras faziam parte de um mesmo conflito. Porém, estas interpretações partiam de pontos de vista diferentes. Do lado vietnamita, a derrota francesa e sua retirada acabou custando a unidade do Estado, que ficou dividido em uma fronteira artificial. Ademais, a guerra contra os EUA simbolizava o desejo continuado da luta pela libertação e integração do território.

Pelo lado norte-americano, o mesmo conflito era visto como a barreira de contenção ao comunismo, pois a guerra sustentada pela França era diferente dos demais movimentos de independência no pós-II GM, pois era contra um movimento comunista e a continuação do conflito era uma barreira a escalada do comunismo na região asiática.

Vale salientar que o combate assimétrico nunca havia sido tão evidenciado quanto nas Guerras da Indochina. A guerrilha não foi inventada pelos vietnamitas, entretanto eles souberam como ninguém explorar esse tipo de combate, do fraco contra o forte, entre exércitos regulares contra guerrilheiros. Por isso, a França foi derrotada pela guerrilha. No entanto, indo de encontro ao costumeiramente conhecido, os EUA não foram derrotados nas selvas e batalhas no terreno, mas sim em um campo de batalha mais longínquo e inovador, a opinião pública norte-americana (WIEST, 2016).

### 3.1.1 Origens do Ho Chi Minh e Vietminh

De acordo com Magnoli (2006), os territórios coloniais ultra marinos da Inglaterra, França, Holanda e EUA que durante a II GM foram conquistados pelo Japão, deram origem ao conceito de Sudeste Asiático. A península da Indochina, hoje constituída por Mianmar, Malásia, Laos, Camboja e Vietnã, mesmo com características culturais diferentes, apresenta influências chinesas e indianas. Ao passo que a China tenha dominado por séculos o norte do atual Vietnã, o Budismo também se difundiu na região da península. Ademais, durante o século XIX, a colonização francesa na região produziu influência e conservou os reinos do Camboja e do Laos, e manteve os três reinos vietnamitas: Tonquim ao norte, Anã no centro e Cochinchina ao sul.

Ainda segundo Magnoli (2006), desde cedo o nacionalismo aflorou nos vietnamitas mais letrados que estudaram principalmente na própria França e que admiravam idealistas como Rosseau, Voltaire e Montesquieu. No início do século XX, os chamados nativos da Indochina, insatisfeitos com a colonização, com o aumento de impostos com e revoltas no campo, começaram a surgir. Nesse cenário, Ho Chi Minh, que havia estudado na França, a partir das influências comunistas da época, aderiu a Internacional Comunista, e fundou e liderou um grupo de nacionalistas. Em meados dos anos de 1930 juntou-se à Giap na Frente

Democrática, que nada mais era do que a fachada do Partido Comunista Vietnamita. Assim, começaram a surgir levantes contra os franceses, ao mesmo tempo que alguns grupos moderados pediam para que Bao Dai, herdeiro do trono, assumisse o poder.

Durante a II GM, com a ocupação japonesa, em 1940, e a humilhante derrota francesa na península, o movimento revolucionário ganhou força e, assim, em 1941, foi criada pelos comunistas a Liga Revolucionária para a Independência do Vietnã (Vietminh), que possuíam como estandarte o combate aos fascismos francês e japonês. Durante a II GM, de um lado estava o Vietminh junto com os EUA, a França Livre, de Charles De Gaulle, e a China que se opunham à ocupação japonesa; do lado oposto estavam a França do regime de Vichy, o Imperador Bao Dai e seus aliados. Portanto, sob a ocupação japonesa e com a derrota de Vichy, França e Japão estavam em lados opostos e, em 1945, a administração francesa decidiu não receber mais ordens do Japão que mantinham Bao Dai como um governante fantoche dos seus interesses. Assim, Bao Dai decretou independência e foi seguido por Laos e Camboja. No entanto, o Vietminh não estava de acordo e proclamou a ilegalidade do governo sob o regime de Bao Dai (MAGNOLI, 2006).

De acordo com Magnoli (2006), ao realizarem a Conferência de Potsdam, em julho de 1945, os Aliados optaram por dividir o Vietnã por meio de uma fronteira artificial no paralelo 17 N. Tratava-se, assim, de uma zona de ocupação chinesa, ao norte, e britânica, ao sul. Com a derrota japonesa Ho Chi Minh e o Vietminh tomaram o governo e instalaram uma República no Tonquim. Consequentemente, Bao Dai abdicou do poder e a Inglaterra prometeu devolver a parte sul à França. Ho Chi Minh, em seu discurso de independência, lembrou a Revolução francesa e a Comuna de Paris, porém, não citou o comunismo e aceitou negociar a independência progressivamente em um período de cinco anos. No entanto, com a saída de Charles De Gaulle do poder, os franceses desmembraram a Cochinchina e formaram um

governo autônomo com capital em Saigon. Por isso, o Vietminh reagiu e o governo francês bombardeou o Golfo de Tonquim, escalando a guerra no lugar da diplomacia.

### 3.1.2 Principais fatos da Guerra da Indochina

A Guerra da Indochina trouxe à tona uma modalidade de guerra bem explorada pelo General Giap, que a descreveu como:

Será a guerra entre um tigre e um elefante. Se acaso o tigre parar, o elefante o transpassará com suas poderosas presas: só que o tigre não vai parar; ele se esconde na selva durante o dia para só sair à noite; ele se lançará sobre o elefante e lhe arrancará o dorso por grandes nacos, depois desaparecerá e, lentamente, o elefante morrerá de exaustão e de hemorragia (GIAP *apud* MAGNOLI, 2006, p. 396).

A França enviou uma tropa com 200 mil homens para combater contra o Vietminh, estabeleceu uma República autônoma na Cochinchina e colocou Bao Dai à frente como um mero fantoche. Assim se seguiu como Giap havia dito, e a França se estabeleceu em várias partes do território.

Porém, foi obrigada a ceder outras partes ao Vietminh. Em consequência, o conflito assimétrico teve início e caracterizou-se, em um primeiro momento, por ser de baixa intensidade. Contudo, com o passar do tempo o “tigre” seguia fazendo feridas no “elefante” que, cada vez mais, sangrava. Ademais, os militares franceses controlavam as terras baixas enquanto o Vietminh atuava a poucos quilômetros da cidade fazendo investidas e muitas das vezes cortando seu fluxo logístico (MAGNOLI, 2006).

Mesmo depois da II GM os franceses mantinham o apego pelas linhas de defesa fortificadas e, por um longo tempo, sobreviveram, muito devido à diferença de poderio bélico, fazendo com que as tropas Vietminh não conseguissem ultrapassar suas defesas, ao passo que as tropas francesas não conseguiam ganhar terreno e avançar pelas selvas vietnamitas. Após a vitória dos comunistas de Mao Tsé-tung na China, o Vietminh passa a receber armamento moderno e, com isso, começou a avançar nos combates, obtendo pequenas e seguidas vitórias.

Os EUA não nutriam simpatia pelo imperialismo europeu na Ásia e Ho Chi Minh, que havia trabalhado com os serviços de inteligência norte-americanos, enviou várias cartas ao presidente dos EUA solicitando apoio no convencimento contra os franceses para que não mais hostilizassem seu governo. No entanto, Ho Chi Minh nunca obteve respostas. Com a vitória comunista na China em 1949, e temendo uma influência chinesa na região, o presidente norte-americano enviou ajuda financeira e militar aos franceses (MAGNOLI, 2006).

Segundo Magnoli (2006), o filósofo Jean-Paul Sartre passou a liderar uma campanha contra a guerra que começou a surtir efeitos e penetrar na opinião pública francesa. No ápice do conflito, as forças francesas alcançaram um número de 450 mil homens e o governo francês decidiu deflagrar uma grande ofensiva na localidade de Dien Bien Phu, nas montanhas – uma área sob controle do Vietminh mas que possui condições favoráveis para o estabelecimento de uma posição, tendo em vista o campo de pouso e a possibilidade de reabastecimento e reforço visando a interrupção da linha de abastecimento do Vietminh. Portanto, o governo francês tinha a intenção de atrair Giap para um confronto convencional. Salienta-se que as batalhas finais ocorreram entre março e maio de 1954 e Giap não aceitou o confronto aberto.

A defesa de Dien Bien Phu contava com uma tropa de cerca 16 mil homens, enquanto Giap havia engajado com uma grande força de 33 batalhões com um total de cerca de 100 mil homens. Ao final da batalha, as perdas francesas foram de 1.800 homens e mais 5.200 feridos e do lado do Vietminh (estima-se em torno de 10 mil homens).

Dien Bien Phu caiu e os registros dizem que essa foi a maior derrota de uma potência industrial contra forças guerrilheiras no mundo colonial. Importante notar que, ao final dos combates, os EUA estavam custeando três quartos dos gastos e a hipótese de uma intervenção direta, embora ventilada, não foi levada adiante, pois a avaliação era que a guerra estava perdida.

### 3.2 Guerra do Vietnã

Segundo Magnoli (2006), a Guerra do Vietnã foi dividida em três fases e se desenrolou ao longo de 15 anos, de 1960 a 1975, tendo, de um lado, o Exército do Vietnã do Sul e dos EUA e, do outro lado, o Exército do Vietnã do Norte e os comunistas do Vietnã do sul. O conflito possuía, dentro do contexto de Guerra Fria, algumas peculiaridades, pois conforme é possível observar na teoria descrita abaixo, os EUA possuíam interesse particular na região do conflito:

A “teoria do dominó” foi exposta pela primeira vez por Maxwell Taylor e Walt Rostow, que visitaram Saigon em outubro de 1961 na condição de altos conselheiros do presidente John Kennedy. A queda eventual do Vietnã do Sul repercutiria em toda a Indochina, derrubando o Laos, o Camboja, a Tailândia e a Malásia. Nas selvas e montanhas vietnamitas, jogava-se o futuro da Seato e da estratégia da “contenção” em toda a orla asiática. A força dessa tese originava-se da sua consistência com os fundamentos geopolíticos da política mundial de Washington. (MAGNOLI, 2006, p. 407).

Magnoli (2006) ainda diz que, apesar da teoria exposta, o presidente norte-americano John Kennedy (1917-1963) não deu início a escalada do conflito, contrariando o pedido do secretário de Defesa McNamara que propôs o envio de 200 mil soldados. No entanto, o presidente norte-americano enviou recursos materiais, na forma de armamentos e helicópteros, bem como autorizou a experiência dos conselheiros nas frentes de batalha, de modo a apoiar as Forças do Vietnã do Sul.

Ainda segundo Magnoli (2006), o prelúdio de uma longa guerra ainda estaria por vir. Isso porque, com a declaração de neutralidade do Laos, os EUA não poderiam intervir em uma das principais, se não a principal rota de deslocamento e apoio logístico dos vietcong, pois os eles controlavam boa parte das selvas do Vietnã do Sul e faziam uso da trilha Ho Chi Minh, que passava pelo território do Laos, para se deslocarem até suas bases de apoio no Vietnã do Norte. Em uma das batalhas mais emblemáticas da primeira fase do conflito, chamada de batalha de Ap Bac, em janeiro de 1963, apenas 350 guerrilheiros vietcong derrotaram uma

força bem superior em número de soldados sul vietnamitas, todos com materiais norte-americanos.

Essa batalha foi um dos estopins para uma série de protestos contra o governo de Diem. Nela, monges budistas atearam fogo no corpo, diante das câmeras que captaram as imagens dos protestos. Essas imagens causaram um horror e comoção na opinião pública norte-americana, o que fez com que o governo dos EUA se distanciasse de Diem, fazendo-o mergulhar em crise, com conspirações e estimulando o golpe no Estado, o que ocorreu em novembro do mesmo ano. Em seguida, Diem foi preso e assassinado, causando um vácuo de poder que foi aproveitado pela guerrilha para se reforçar. No mesmo mês Kennedy foi assassinado e Lyndon Johnson (1908-1973) assumiu a presidência, dando início, em seguida, ao escalar da guerra.

O período compreendido entre 1964 e 1968 ficou caracterizado como a segunda fase da guerra e conhecido como o escalar militar do conflito. Nele, com os pedidos diretos de McNamara e com o aval de Johnson, as tropas norte-americanas chegaram a 184 mil homens, no ano seguinte, e a 429 mil, no ano de 1966, demonstrando claramente as intenções norte-americanas de decidir o destino do conflito.

Os ataques aéreos à trilha Ho Chi Minh, conduzidos por mercenários, devido à neutralidade do Laos, faziam com que os EUA perdessem cada vez mais prestígio de sua própria opinião pública. O Golfo de Tonquim, que se tornou um local de operações onde os EUA realizaram busca de radares e posições inimigas, acabou sendo o estopim para o engajamento direto, após barcos de patrulha norte vietnamitas abrirem fogo contra o Navio USS Maddox. Além disso, mesmo não querendo bombardear o Vietnã do Norte devido a uma provável retaliação da ex-URSS, Johnson decidiu pelos bombardeios no litoral do Golfo de Tonquim (MAGNOLI, 2006).



Ainda de acordo com Magnoli (2006), Johnson não havia decidido enviar tropas. As eleições norte-americanas estavam próximas e o presidente afirmava em seus discursos que não enviaria seus jovens a terras longínquas para resolver problemas de outros. No entanto, após as eleições presidenciais, e se aproveitando ainda dos incidentes com o USS Maddox, o então presidente eleito teve a aprovação no Congresso da Resolução do Golfo de Tonquim, que conferia amplos poderes ao Comandante Supremo das Forças Armadas, o que fez valer seu direito e abriu a porta para o envio das tropas para o engajamento direto em uma guerra nunca declarada oficialmente.

O desenrolar dos combates mostrava a superioridade indiscutível dos EUA nas batalhas convencionais e nas batalhas em campo aberto, contra o exército regular do Vietnã do Norte. Nesses combates, os EUA contavam com apoio aéreo às tropas no terreno e causavam enormes baixas aos oponentes. No entanto, quando as batalhas eram travadas nas selvas sul-vietnamitas, essa vantagem militar não era observada, pois o campo de batalha favorecia aos guerrilheiros vietcong que causavam baixas às tropas norte-americanas e utilizavam da estratégia de desgaste, minando a confiança dos soldados e a crença em uma vitória rápida (MAGNOLI, 2006).

Conforme afirma Magnoli (2006), diante desse cenário, muitas e pesadas críticas foram geradas nos EUA. Somada a isso, a perda de soldados eclodiu uma série de protestos em várias das principais cidades norte-americanas, como Washington e Nova Iorque. No entanto, o governo ainda possuía uma maioria favorável ao conflito. Nos anos que se seguiram, 1966 e 1967, os bombardeios se intensificaram cada vez mais, e as aeronaves B-52, chamadas de fortalezas voadoras, atingiram alvos militares, de infraestrutura, no Vietnã do Norte, além de empreenderem pesados bombardeios na trilha Ho Chi Minh. Ainda assim, muitas vezes, as bombas atingiam aldeias causando baixas de civis e, também, mais comoção. Além dos ataques

a alvos pontuais no Vietnã do Norte, os B-52 jogavam napalm e “agente laranja” para abrir clareiras na floresta de modo a diminuir a vantagem vietcong nessas áreas.

Em fevereiro de 1967 foi desencadeada a maior operação militar da guerra, na qual foram mobilizados 26 batalhões norte-americanos e do Vietnã do Sul contra as tropas norte vietnamitas. Nessa operação, pesadas baixas foram impostas ao guerrilheiros, com mais 2.700 mortos na Operação Junction City, e seguiram-se assim nas batalhas de Con Thieu e Dak To, que causaram um total de mais de 6 mil guerrilheiros mortos. Em novembro de 1967, ocorreu a renúncia de McNamara e, em janeiro de 1968, cerca de 20 mil soldados norte vietnamitas cercaram uma base norte-americana em Khe Sanh com mais de 5 mil marines. Naquele contexto, a mídia já começava a tratar como o novo Dien Bien Phu. No entanto, o poderio bélico norte-americano traduzido na forma de poder aéreo, transformou os arredores da base em um verdadeiro mar de sangue, com mais de 10 mil soldados do Vietnã do Norte mortos. Durante o período do cerco ocorreu a ofensiva do Tet, que era o ano novo lunar e principal feriado no Vietnã. Importante mencionar que observava-se, todos os anos, uma trégua de 36 horas. No entanto, os vietcong romperam a trégua e realizaram ataques simultâneos em mais de 30 províncias. O resultado, as cenas de morte e destruição, foi televisionado para os EUA, onde a opinião pública se voltou veementemente contra o governo norte-americano. Ressalta-se, no entanto, que, apesar de um fracasso tático, uma vez que a ofensiva foi contida e repelida, as imagens transmitiram a mensagem que a guerra não estava sendo ganha pelos EUA (WIEST, 2016).

De acordo com Wiest (2016), um dos episódios que mais repercutiu negativamente na opinião pública foi o massacre de My Lai. Isso porque, nele, soldados norte-americanos mataram mais de 300 civis, ao não encontrarem vietcong, apesar de ficar oculto por mais de um ano. Com os fracassos da negociação de Paris, continuava o impasse quanto ao desenrolar da guerra e, com a vitória de Nixon (1913-1994) nas eleições dos EUA, houve o fim da segunda

fase e o início da terceira, sob a bandeira da “paz com honra”, com a retirada gradual das tropas norte-americanas e a intensificação dos bombardeios ao Norte, visando a aplicação da política de vietnamização do conflito e a preparação do Vietnã do Sul para a luta sem sua assistência.

Segundo Magnoli (2006), o período compreendido entre 1969 e 1973, é caracterizado como a terceira fase da guerra. Nesta fase foram firmados os Acordos de Paris. Contudo, a guerra ainda se estendeu até 30 de abril de 1975, quando as tropas norte-vietnamitas adentraram vitoriosas em Saigon.

Importante sublinhar que a intenção de deixar com os próprios sul vietnamitas a condução da guerra teve seu primeiro fracasso na Operação Lam Son 719, que foi uma ofensiva terrestre na trilha Ho Chi Minh, no Laos, que contou com mais de 17 mil soldados do Vietnã do Sul. Tal fracasso ocorreu apesar dos EUA terem fornecido apoio aéreo em grande escala e, por isso, resultou em uma retirada após a morte de mais de 7 mil soldados sul vietnamitas e na perda de 100 helicópteros norte-americanos.

A visita do presidente norte-americano Nixon à China, visando influenciar no cenário geopolítico da Ásia no pós guerra, gerou preocupações aos líderes do Vietnã do Norte. Isso porque eles temiam uma possível pressão chinesa para o estabelecimento de acordo de paz que fosse vantajoso aos EUA. O Vietnã do Norte, então, lançou uma campanha, chamada Ofensiva do Leste, com mais de 200 mil soldados, aproveitando-se da redução das tropas norte-americanas na região. Como resultado, conseguiram ultrapassara zona desmilitarizada e infligiram ataques diretos a várias cidades sul vietnamitas (WIEST, 2016).

Durante o Natal de 1972, Nixon autorizou 11 dias de intensos bombardeios no território norte-vietnamita, os maiores de toda a guerra. Diante desse cenário, surgiram os Acordos de Paris, que foram firmados em 27 de janeiro de 1973 com a determinação da retirada das tropas dos EUA. O Vietnã do Sul foi, então, tratado como um Estado com dois governos.

Porém, um ano e meio após a assinatura dos Acordos, as tropas do Vietnã do Norte entram vitoriosas na capital do Vietnã do Sul, que foi reunificado em 1976 (MAGNOLI, 2006).

## **4 OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS NORTE-AMERICANAS E VIETCONG DURANTE A GUERRA DO VIETNÃ**

Neste capítulo são abordadas as táticas e estratégias empregadas pelos norte-americanos e pelos vietcong, a campanha de Chieu Hoi, as vulnerabilidades do Exército norte-vietnamita e as principais técnicas de Op Psc tanto dos EUA quanto dos vietcong.

Salienta-se que estas técnicas são observadas, neste capítulo, a partir do prisma da Doutrina das Op Psc empregadas pelo Brasil de modo a coadunar seus princípios e instrumentos com os observados durante o conflito.

### **4.1 Coordenação das Agências de Op Psc dos EUA**

O esforço de Op Psc dos EUA durante a Guerra do Vietnã (1960-1975) foi descentralizado entre o Comando de Assistência Militar dos EUA (MACV), o Serviço de Informações dos EUA (USIS) e a Agência para o Desenvolvimento Internacional (AID) (FINDLEY, 1996).

Segundo Findley (1996), cada Agência foi responsável por um ou mais aspectos do esforço de informação estrangeira. As Agências operaram independentemente uma das outras durante as Op Psc realizadas no Vietnã do Sul. Em 1965, o presidente Lyndon B. Johnson estabeleceu o Escritório Conjunto de Assuntos Públicos dos EUA (JUSPAO) para integrar as atividades de Op Psc, de forma a duplicar e aumentar sua eficácia.

Entretanto de acordo com o comandante do 4 Grupo de Op Psc, Taro Katagiri, a variedade de agências envolvidas dificultou a coordenação dos esforços das ações, bem como o estabelecimento de comando e controle centralizados no Vietnã, com repetidos exemplos de falta de coordenação.

Em uma dessas descoordenações, uma missão de lançamento de panfletos no ar, disseminou um total de 84 mil panfletos, sem uma coordenação prévia com o oficial de Op Psc da área. Conseqüentemente, não se obteve o aproveitamento esperado. Os militares envolvidos nas Op Psc norte-americanas, por vezes, apareciam nas aldeias em missões de reconhecimento ou com alto-falantes apenas para descobrir alguma equipe da província realizando uma missão similar.

Durante a guerra, as responsabilidades das Op Psc aumentaram e sem a orientação e controle necessários para atingir as metas correspondentes. A amplitude dos papéis e objetivos norte-americanos levou a um rápido crescimento no tamanho dos seus elementos de Op Psc. Os objetivos das Op Psc norte-americanas eram: minar o apoio popular aos insurgentes, melhorar a imagem do Governo na República do Vietnã do Norte (RVN), aumentar a compreensão vietnamita e promover apoio às políticas dos EUA no Vietnã e gerar apoio internacional para a política dos EUA no Vietnã (FINDLEY, 1996).

Ainda, segundo Findley (1996), relativamente poucos profissionais experientes em Op Psc estavam disponíveis. Além disso, eles estavam espalhados entre os muitos grupos envolvidos nas atividades. Segundo a MACV, a missão de Op Psc norte-americana no Vietnã incluía as seguintes entidades: a Embaixada dos EUA na RVN, o Comitê Missionário de Op Psc, o JUSPAO, MACV, Operações civis e apoio ao desenvolvimento revolucionário (CORDS), Exército norte-americano na República do Vietnã (USARV), os Quarto e Sétimo Grupos de Op Psc, Forças Navais e a Sétima Força Aérea do EUA.

O Escritório de Planejamento da JUSPAO por meio da Política de Op Psc datada de 28 de dezembro de 1967, estabeleceu as seguintes prioridades para as Op Psc: a imagem do Governo do Vietnã, Chieu Hoi (volte para casa), o desenvolvimento revolucionário na agricultura e a melhoria dos padrões de vida em projetos de autoajuda, o Programa de

refugiados e segurança pública, a imagem dos EUA, a consultoria de mídia de massa do Governo do Vietnã para contar a história do Vietnã.

#### **4.2 Algumas considerações culturais sobre o Vietnã**

Segundo Findley (1996), para o ocidental, um dos elementos mais importantes para entender a cultura vietnamita é a base completamente pessoal da sociedade. Assim, a cultura vietnamita valoriza muito a família e os idosos. "Verdade" para os vietnamitas não é a declaração formal ou a ocorrência real de um evento; pelo contrário, é na simpatia dos relacionamentos pessoais que se constrói. Por exemplo, não seria culturalmente correto para um vietnamita gritar ou censurar um garçom por trazer a ordem errada da refeição.

Ele pediria, tranquilamente, por uma mudança ou simplesmente comeria a refeição errada e sorriria agradavelmente. Ademais, a desconfiança de estranhos faz parte da cultura vietnamita e o povo, educadamente, mantém distância do desconhecido. As respostas dos vietnamitas às perguntas refletirão o que o questionador pode querer ouvir, pois um vietnamita evitará longas conversas com estranhos, mas será agradavelmente educado.

Um estudo detalhado da situação local e cultural foi considerado para o planejamento, de forma a atingir o público-alvo. Entretanto, os diferentes aspectos culturais observados entre o ocidente e o oriente não foram explorados com a devida antecipação.

Ressalta-se, assim, que para se atingir os propósitos de uma Op Psc em colaboração com outras operações, é de vital importância o estudo detalhado e o levantamento de área de atuação de modo sistemático para manter o acompanhamento do público-alvo, ter flexibilidade, e explorar suas vulnerabilidades.

### 4.3 A Campanha Chieu Hoi

Dois alvos especiais das Op Psc norte-americanas foram os soldados Vietcong e do Exército Norte-Vietnamita no Vietnã do Sul. Duas operações de Chieu Hoi foram realizadas no Delta, durante 1970 e 1971, provando que as Op Psc e a pressão do combate, trabalhando juntas, poderiam obter resultados bastante satisfatórios. As operações foram: Operação Roundup, na província de Klein Hoa e o Projeto Falling Leaves, na província de Kien Giang (CHANDLER, 1981).

Coadunando com o exposto acima, para Findley (1996), o Projeto Falling Leaves combinou pessoal vietnamita e norte-americano para que trabalhassem em atividades conjuntas de Op Psc. Equipes de propaganda armada, 100% compostas por ex-vietcong, fizeram profundas penetrações e extensivas comunicações frente a frente. Para tanto, todos os meios possíveis foram utilizados, incluindo equipes de alto-falantes transportadas em embarcações, carregando panfletos, fita de rádio e recursos televisivos de ex-vietcong.

Em consonância, afirma Chandler (1981), a Operação Roundup produziu centenas de desertores inimigos, de acordo com Colburn Lovett, um oficial de informações sobre serviços estrangeiros do USIS. Uma técnica de Op Psc era tirar fotos de desertores e fazer com que eles assinassem uma mensagem simples em um folheto, encorajando seus companheiros a se unirem à causa. Outra técnica era utilizar equipes de alto-falantes de ex-soldados vietcong que foram enviados de volta para as áreas de suas unidades para falar com seus companheiros no mato.

De acordo com Chandler (1981), um projeto de Op Psc iniciado por Forças Especiais em conjunto com um destacamento da 245 Companhia de Op Psc, a JUSPAO e o Serviço de Informação Vietnamita, teve como objetivo trazer a presença do governo vietnamita de volta a área em torno de Duc Co, na província de Pleiku, área esta que havia entrado na categoria de contestada. Utilizando o acampamento de forças especiais em Duc Co como base,



as Op Psc atuavam em todas as vilas e aldeias dentro de um raio de 10 quilômetros. Assim, esta campanha, Chieu Hoi, adotada em 1963 ofereceu aos soldados comunistas o perdão e a exoneração por terem estado temporariamente em um estado de alienação. Como resultado, eles puderam retornar para casa e para suas famílias e para a causa justa da república e, assim, o termo rendição não foi utilizado.

Ainda, segundo Chandler (1981), médicos mantinham contato com os doentes por quatro dias para atrair a simpatia e atenção dos aldeões, e mais de 800 aldeões foram tratados nesse mesmo período. O contato face a face permitiu aos representantes do Serviço de Informação do Vietnã (VIS) salientarem o tema de que os vietcong estavam a impedir a paz, enquanto o governo do Vietnã estava a trabalhar por ela.

Informações valiosas sobre o ressentimento popular em relação aos métodos utilizados pelos vietcong vieram à tona e os membros da equipe de Op Psc tiveram o cuidado de não cometerem os mesmos erros, particularmente no que dizia respeito às pressões exercidas para levar os moradores a sessões de propaganda. Ao final de quatro dias, a operação foi considerada um sucesso, tanto que as esposas de oito vietcong persuadiram seus maridos a buscar anistia com os retornados de Chieu Hoi.

#### 4.3.1 Vulnerabilidades do Soldado Norte-Vietnamita

O soldado da RVN no Vietnã do Sul apresentou-se como um alvo particularmente difícil às Op Psc norte-americana e ao objetivo de induzir sua rendição ou deserção. Ele tinha um estado relativamente alto de doutrinação, que era reforçado por uma série de controles psicológicos que incluíam sessões de autocrítica, e, além disso, cada célula de três homens promovia a repetição interminável de temas comunistas (FINDLEY, 1996).

Para Findley (1996), uma razão que contribuiu para a resistência dos soldados da RVN aos incentivos de Chieu Hoi foi que a deserção para a maioria não prometia uma reunião

familiar precoce. Isso porque os vietnamitas desertores eram vietcong do sul que estavam indo para casa. Além disso, ao contrário do guerrilheiro vietcong, que poderia ser um adolescente recrutado em sua vila e enviado para a batalha sem muita educação partidária ou doutrinação política, o soldado da RVN foi o produto de uma sociedade totalitária fechada.

Ele tinha sido submetido à doutrinação comunista desde os primeiros dias de escola e, por isso, isso o tornou mais resistente aos apelos de Op Psc. Além disso, o soldado da RVN encontrou-se lutando em uma região desconhecida e semi-antagônica a ele, geralmente em áreas relativamente desabitadas e com pouca chance de contato com a população civil.

De acordo com Findley (1996), as mensagens de Op Psc dos EUA apontaram três opções: aproveitar o programa Chieu Hoi e tornar-se rapidamente um cidadão livre da RVN; render-se como prisioneiro de guerra e aguardar o repatriamento no final da guerra, aguardando na segurança e com relativo conforto de um campo de prisioneiros de guerra; e aconselhar os soldados da RVN a dedicar todos os seus esforços à sobrevivência individual em vez de serem mortos ou mutilados por uma causa injusta.

Ainda, segundo Findley (1996), as vulnerabilidades dos soldados da RVN não mudaram muito durante a guerra. A separação das famílias, as dificuldades das infiltrações, o medo das armas aliadas e, talvez, de forma mais significativa, o contraste entre o que lhes foi dito e o que eles realmente vivenciavam, foram as principais fraquezas exploráveis.

Por isso, o programa de rendição das tropas do Norte (Chieu Hoi) recebeu uma maior ênfase norte-americana e dinheiro. Centros de recepção para desertores (Hoi Chanh) foram construídos em vários locais em todo o Estado. Eles geralmente permaneciam nos campos de 45 a 60 dias antes de serem libertados e reassentados. Eles receberam recompensas, como dinheiro para comprar comida, em troca de suas armas.

#### 4.3.2 Principais apelos psicológicos

Segundo o veterano do Vietnã e ex-oficial da inteligência da Força Aérea, Tenente-Coronel Robert Chandler, cinco grandes apelos em Op Psc foram aplicados no Vietnã: medo da morte, dificuldades na selva, perda de fé na vitória, preocupação com a família e desilusão (FINDLEY, 1996).

Segundo Findley (1996), o objetivo do apelo ao medo era convencer o inimigo de que ele enfrentava um perigo enorme de ser morto se permanecesse com os comunistas. Os temas das mensagens incluíam "a morte espreita em todos os lugares", "nascido no norte para morrer no sul" e "nenhum abrigo está a salvo das bombas do B-52". Nem todos os recursos de medo foram bem-sucedidos. Em um determinado apelo, panfletos de medo impressos com o ás de espadas como um sinal de morte foram descartados e baralhos de cartas com ases de espadas proeminentes foram deixados ao longo das trilhas dos vietcong. Entretanto, os baralhos de cartas vietnamitas não incluíram o ás de espadas. Outro exemplo de falha do apelo ao medo foi o uso de panfletos horripilantes retratando cadáveres. Isso teve um efeito bumerangue, porque o Hoi Chanh sentiu que o governo estava se regozijando com as mortes de compatriotas vietnamitas.

Coadunando com o que falara acima, Findley (1996) afirmou que o apelo da dificuldade lembrava aos soldados inimigos de sua solidão, da saudade de casa, das más condições de vida e da falta de alimentos e de suprimentos médicos. O apelo da "perda da fé na vitória comunista" procurou convencer o inimigo de que a República estava vencendo a luta e buscava enfatizar as perdas no campo de batalha e o número que já havia se recuperado. A preocupação com o "apelo familiar", foi um dos mais eficazes, pois era baseado nas emoções. A solidão, a nostalgia e o desejo de voltar para casa para e os entes queridos eram fatores primordiais que motivavam os soldados comunistas a desertarem ou se renderem. Além disso, a ideia de que o soldado norte-vietnamita poderia resistir a medos e dificuldades, desde que

estivesse convencido de que os objetivos de Hanói fossem justos, foi sobreposta pela sua disposição para desertar quando a bandeira levantada perdeu a credibilidade para alguns.

Quatro técnicas especiais de Op Psc foram empregadas no Vietnã: distribuição de passe de salvo conduto, dinheiro para armas, foco em voltar para casa para celebrar durante o Ano Novo Tet e equipes de propaganda armadas compostas de Hoi Chanh. Muitos profissionais de Op Psc acreditaram que essas equipes foram eficazes por causa de seu toque pessoal aos convites Chieu Hoi (FINDLEY, 1996).

#### **4.4 Considerações Não Militares**

Durante a guerra, houve vários equívocos sobre as atividades de Op Psc. Segundo Taro Katagiri, antigo comandante do 4º Grupo de Op Psc no Vietnã, muitas pessoas consideravam as atividades de Op Psc em separado das demais atividades e sem relação com outras funções, especialmente em situações não militares (FINDLEY, 1996).

De acordo com Findley (1996) as Op Psc não foram amplamente exploradas para apoiar programas econômicos como: construção rural, programas políticos, assistência médica ou esforços humanitários. Outra concepção equivocada foi que as Op Psc envolvem apenas comunicações verbais. Sendo assim, muitos americanos eram insensíveis a gestos não verbais, postura, sinais e aparência física. Isso porque a resposta de uma pessoa à comunicação persuasiva em qualquer cultura é baseada e reforçada por seus relacionamentos interpessoais regulares. Assim, um indivíduo geralmente consulta um membro de seu grupo principal, um amigo ou parente, antes de agir em resposta a mensagens persuasivas.

Portanto, um grande número de vietcong aderiu ao programa Chieu Hoi por meio de um intermediário, que na maioria das vezes era um parente ou amigo de confiança. Muitos não desertaram até receberem a garantia de um parente ou amigo de que o governo manteria

suas promessas relativas a um bom tratamento, bem como outros aspectos do programa de anistia.

Findley (1996), em uma de suas falas, afirma que os EUA julgaram mal a vontade dos comunistas de prolongar a revolução e de trazer a reunificação. Ademais, também julgaram mal a relutância dos vietnamitas em apoiar qualquer governo central. Somado a isso, tem-se em mente que era muito difícil ganhar o apoio do Congresso dos EUA para combater o tipo de guerra que precisava ser combatida e que, por isso, os EUA lutaram contra uma guerra prolongada que estava condenada.

Segundo Findley (1996), os norte-americanos perderam os corações e mentes dos vietnamitas e dos compatriotas norte-americanos. Além disso, os perderam para as Op Psc dos comunistas vietnamitas. Ainda o autor aponta que deve aprender os valores da Op Psc estratégica, operacional e tática tiradas desta experiência devastadora.

#### **4.5 Técnicas Vietcong e a Frente de Libertação Nacional do Vietcong**

Segundo Findley (1996), o inverso do valor da confiança foi utilizado pelos vietcong em sua tentativa de impedir a deserção. Seu exemplo é de um soldado vietcong ou da RVN que afirma aos seus camaradas que ele foi capturado pelas forças dos EUA e posteriormente escapou. Ele atesta que, embora um prisioneiro tenha sido maltratado e soubesse em primeira mão que o governo do Vietnã não cumpria sua promessa de bom tratamento, em um grupo de vietnamitas íntimos, os indivíduos tendem a ter opiniões e atitudes em comum e relutam em sair unilateralmente do consenso de seu grupo. O autor aponta que eles conversam frequentemente entre si e estabelecem um vínculo de confiança e de amizade sobre o qual baseiam suas decisões. A comunicação interpessoal é altamente valorizada e os meios de comunicação de massa são de importância secundária.

Segundo Findley (1996), Douglas Pike melhor apresenta os três programas vietcong de Op Psc, "dan van", "dich van" e "binh van". Dan van foi o esforço do vietcong para desenvolver suporte em áreas que controlava, enquanto dich van era o esforço para desenvolver suporte nas áreas controladas pelo Governo do Vietnã. Binh van era o programa de recrutamento entre as tropas do Exército da República do Vietnã e os funcionários civis do Governo do Vietnã. A destruição das forças armadas do Vietnã do Sul era a prioridade primordial para os vietcong e, para isso empregavam a violência, ataques armados, assassinatos, sequestros e atos terroristas.

O principal objetivo do binh van era induzir deserções de unidades, de preferência acompanhadas por um ato de sabotagem. O segundo objetivo mais importante era induzir a deserção militar individual ou a deserção civil, de preferência acompanhada por um ato de destruição ou roubo de documentos-chave. Em seguida, induzir uma maior e significativa oposição dentro do serviço militar ou civil, quer secretamente ou de forma ostensiva (FINDLEY, 1996).

Ainda de acordo com Findley (1996), as técnicas de Op Psc de binh van incluíam o seguinte: enunciação e constante reafirmação por todos os meios possíveis de uma política vietcong liberal para retratar militares e civis, incluindo prisioneiros; uso amplo e intensivo de terror e intimidação psicológica contra funcionários-chave e unidades militares, incluindo a morte de todas as pessoas; uso de agentes para infiltrar e desenvolver apoio dentro do serviço militar e civil; uso de laços familiares e amizades para induzir ou coagir o pessoal militar e civil a desertar ou secretamente servir ao vietcong; recompensas tangíveis e intangíveis para aqueles que desertaram (o vietcong anunciou que doou US\$ 2 mil a um grupo de desertores na província de Long An); encorajamento entre potenciais recrutas para se opor ao projeto militar; e a distribuição de dois livros de músicas contendo 20 músicas, que eram emotivas e eram sobre a pátria e a vitória total, e, por isso, continham ideias comunistas, elogiavam a liderança do

partido e apresentavam as grandes qualidades dos guerrilheiros comunistas. Os dramas culturais também eram utilizados para promover a causa.

#### **4.6 Análise comparativa**

A estrutura norte-americana de Op Psc durante a guerra não observou uma centralização nos planejamentos. Ademais, na confecção dos diversos Planos de Op Psc em cada nível de decisão, as Agências operaram de forma independente umas das outras, não obtendo aderência nos aspectos positivos de cada uma e minimizando os negativos. Perdeu-se, com isso, a possibilidade de exploração dos fatores decisivos em cada condução das Op Psc.

Aponta-se, também, que o princípio da Unidade de Comando não foi observado durante o planejamento das ações de Op Psc norte-americanas. Isso porque o mais alto escalão não possuía o controle de todas as ações, contribuindo, assim, para uma maior dificuldade na interpretação das informações recebidas e processadas.

A Campanha Chieu Hoi, que teve seu foco na identificação dos alvos a serem explorados, coadunada com a propaganda realizada pelos próprios vietnamitas, obteve uma maior aderência do que as campanhas realizadas somente com militares norte-americanos. Esse aspecto observou ao princípio da credibilidade, ao ser baseado nos fatos que levaram o público-alvo a acreditar na veracidade das mensagens difundidas. Com a propaganda sendo realizada pelos próprios vietnamitas, os soldados que eram o público-alvo não viam nos norte-americanos dizendo o que tinham que fazer, e muito menos influenciando na sua decisão de desistir da guerra. Porém, viam seus compatriotas, aqueles que estavam lutando ombro a ombro, mostrando uma opção de deserção que inicialmente seria inimaginável. Outros princípios também podem ser observados nessa Campanha, podendo-se destacar a adequabilidade e a antecipação, uma vez que as Op Psc devem se antecipar as ações das forças adversas e encaixadas para o entendimento do público-alvo.

Durante o período que perdurou a guerra, os EUA observaram algumas vulnerabilidades do público-alvo que poderiam ser mais bem exploradas e estabeleceram algumas ações que contavam principalmente com os próprios vietnamitas oriundo do programa Chieu Hoi. A propaganda foi o principal instrumento utilizado pelos norte-americanos que, por meio de alguns veículos de difusão, faziam com que suas mensagens chegassem ao público-alvo e atingissem seus propósitos. O contato pessoal foi o principal veículo de difusão. No entanto, seu alcance era limitado e não obteve a mesma divulgação dos veículos visuais e de áudio.

Alguns ensinamentos significativos de Op Psc foram colhidos, durante o período de dois meses em 1971, quando as Op Psc foram intensas: houve 1150 desertores, enquanto nas seis semanas anteriores e nas quatro posteriores a campanha de Op Psc intensiva, houve apenas 211 desertores. Quando aplicadas em uma escala intensa, as Op Psc se revelaram significativas para os comandantes em assegurar a rendição das forças inimigas. Acredita-se que as operações militares realizadas sem o apoio das Op Psc não podem ser tão bem sucedidas como as realizadas com ela.

Um dos aspectos que não tiveram a mesma atenção por parte dos EUA foi com relação à cultura e ao modo de agir do vietnamita, que eram bastante divergentes da cultura ocidental norte-americana. Isso acabou custando muito tempo, e a demora na identificação das melhores ações de Op Psc a ser desenvolvidas custou muitas vidas.

Os objetivos das Op Psc dos EUA na Guerra do Vietnã não foram concluídos, principalmente devido à imagem invasora e estrangeira dos norte-americanos. As Op Psc dos EUA foram utilizadas simultaneamente como um meio para alcançar as metas da política externa dos EUA e como uma ferramenta de comunicação substituta para tentar criar um nacionalismo na República do Vietnã, o que não foi alcançado.



Diante do que foi possível observar, os princípios que norteiam a estrutura de Op Psc no Brasil, foram empregadas durante o conflito. A delimitação do público-alvo foi bem conduzida pelos norte-americanos, ao empregar os instrumento de propaganda e contrapropaganda de forma sistemática contra os soldados da RVN. O alcance poderia ter sido maior se houvesse uma integração com as outras operações, bem como sua aplicação em outros locais.

Ao término do capítulo 4, no qual foram explicitadas as ações de Op Psc realizadas na Guerra do Vietnã, bem como a estrutura norte-americana e algumas características culturais vietnamitas espera-se que, cumulativamente com a leitura dos capítulos anteriores, haja um entendimento da amplitude das Op Psc e que se estabeleça uma conexão na análise comparativa com a doutrina de emprego brasileira.

## 5 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como propósito estudar as Op Psc, abordando seus principais conceitos, com aplicabilidade dentro de um conflito real, a Guerra do Vietnã. Isso porque visava a obtenção de informações relevantes que pudessem influenciar no contexto geral da guerra e com enfoque na comparação com a doutrina empregada pelo Brasil.

Para atingir o propósito, buscou-se responder ao seguinte questionamento: poderiam ser identificadas, dentro das Op Psc realizadas pelos EUA na Guerra do Vietnã, semelhanças com a doutrina brasileira de emprego?

No intuito de alcançar a proposta de pesquisa, o trabalho foi estruturado no desenvolvimento de três capítulos e uma conclusão. O capítulo dois se dedicou a estudar as abordagens históricas bem como os fundamentos e princípios, segundo a doutrina de emprego em vigor no Brasil. Em seguida, no capítulo três, foi abordado o conflito e o contexto em que se deu, qual seja, após a II GM e em meio à Guerra Fria. No capítulo quatro, foram abordadas as Op Psc empregadas pelos norte-americanos e suas consequências para o desenrolar da guerra. Buscou-se, assim, fazer um paralelo com a doutrina brasileira no intuito de observar em quais aspectos pode-se observar as aderências entre a realidade empregada na guerra e a teoria baseada em na doutrina nacional de emprego.

Ao se debruçar nos estudos, um ponto que não pode ser deixado de levar em consideração foi seu aspecto histórico. Por isso, o segundo capítulo buscou abordar esses aspectos, trazendo importantes batalhas onde o emprego, mesmo que sem o atual conceito e definição de Op Psc, foi utilizado de forma a alterar o estado mental do inimigo para alcançar seus objetivos. Ainda nesse capítulo, também foram apresentados os fundamentos, os conceitos e os instrumentos utilizados nas Op Psc.

No terceiro capítulo foram observados os aspectos que antecederam os conflitos na Indochina francesa e seus aspectos históricos relacionados com a luta de independência do

povo vietnamita. Também foi abordado o contexto geopolítico em que o conflito se desenrolou, qual seja, o de mundo bipolar de Guerra Fria aliado à política de contenção norte-americana, que foram os grandes balizadores das ações dos EUA durante a guerra do Vietnã. Isso foi apontado ainda que, ao mesmo tempo, do ponto de vista vietnamita, a guerra do Vietnã tenha sido tão somente uma continuação da guerra da Indochina, na qual a independência estava atrelada à reunificação do território vietnamita.

No quarto capítulo foram abordadas as Op Psc realizadas dentro do contexto da guerra do Vietnã, bem como seus conceitos e fundamentos de modo a observar suas implicações e consequências na guerra. Por isso, foi possível aprender certas lições, a despeito de como as Op Psc foram empregadas. Isso porque a forma descentralizada na condução das Op Psc nos diversos níveis de decisão acabou dificultando a aderência entre os níveis de condução da guerra. Na maioria das vezes em que foram empregadas, as Op Psc atuaram de forma isolada. Não houve, assim, uma conjugação de esforços visando a um maior aproveitamento das ações psicológicas. Por isso, tais ações foram relegadas a atividades subsidiárias de menor importância, e, com isso, os EUA deixaram de explorar as vantagens advindas da integração com outras Operações.

De acordo com o que foi estudado, pode-se concluir que a despeito das Op Psc não terem uma grande influência no desenrolar da guerra, principalmente na busca em retirar a vontade de lutar do norte-vietnamita, elas sempre buscaram, mesmo que de forma embrionária, estar inseridas no contexto de outras operações, de modo a obter uma maior aderência com o contexto geral da guerra.

Por fim, foi possível apreender a necessidade de sempre buscar integrar as Op Psc com as demais operações dentro uma campanha. Assim, é possível buscar uma maior sinergia e empregar pessoal qualificado de modo que se influencie o estado mental do oponente, e que se contribua para o sucesso da campanha.

## REFERÊNCIAS

BONANATE, Luigi. **A guerra**. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

BRANT, Joseph E. **Segredos da Guerra Psicológica** - Reminiscências da Segunda Guerra Mundial. São Paulo: Difusora Cultural, 1967. 110 p.

BRASIL. Estado-Maior da Armada. **EMA-335**: Doutrina de Operações de Informação. Brasília, 2018.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **EMA-305**: Doutrina Básica da Marinha. 2 ed. Brasília: EMA, 2014.

\_\_\_\_\_. Estado-Maior do Exército. **EB70-MC-10.230**. Manual de Campanha: Operações Psicológicas. 4.ed. Brasília, DF, 2017. 107 p.

CHANDLER, Robert W; HARDWAY, John A. **War of Ideas**: The U.S. Propaganda Campaign in Vietnam. Boulder: Westview Press, 1981.

FREUD, Julien. **Sociología del conflicto**. Madri: Ediciones Ejército, 1995.

GOLDSTEIN, Frank L; FINDLEY, Benjamin (Eds). **Psychological Operations**: Principles and Case Studies Maxwell Air Force Base, Alabama: Air University Press, September 1996.

LATINER, Harry D. **U.S. Psychological Operations in Vietnam**. Providence: Brown University Press, 1973.

MAGNOLI, Demétrio. **História das guerras**, 3. Ed São Paulo: Contexto, 2006.

MORRIS, R. P. **Psychological Operations in Vietnam**: Indicators of effectiveness at the U.S. Fort Leavenworth, Kansas: Army Division Level, 1969.

MINGST, Karen A. **Princípios de Relações Internacionais**. 6. Ed Campus, 2014.

NYE JR, Joseph S. **Cooperação e conflito nas relações internacionais**. São Paulo: Gente, 2009.

TZU, Sun. **A Arte da Guerra**. São Paulo. L&PM Editores, 2006.

VESENTINI, José William. **Novas Geopolíticas**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

WIEST, Andrew; MCNAB, Cris. **A História da Guerra do Vietnã**. 1 ed. São Paulo: M.Books, 2016.

## ANEXOS

## ANEXO A

111

Appendix F. Message from the Commander, United States  
 Military Assistance Command, Vietnam, to U.S.  
 Servicemen in Vietnam

REMEMBER —

CHIEU HOI PAYS DIVIDENDS



UNITED STATES MILITARY ASSISTANCE COMMAND, VIETNAM  
 OFFICE OF THE COMMANDER

The Chieu Hoi Program pays dividends to you, the fighting man. It provides intelligence, and it saves lives. It is my desire that every serviceman in Vietnam assist this program whenever he can. Your support of this program will help materially in the defeat of the enemy on the battlefield.

*Creston W. Abrams*  
 CREIGHTON W. ABRAMS  
 General, United States Army  
 Commanding

FIGURA 1 - Chieu Hoi pay dividends

Fonte: MORRIS, 1969.


## ANEXO B

Appendix D (continued)

108

**CHÍNH PHỦ CAM KẾT MỖI  
HỘI CHÁNH VIÊN SẼ ĐƯỢC:**

- ① Đối xử đúng đắn
- ② Hướng quyền công dân
- ③ Sản sóc thuốc men tại Trung tâm Chiêu hồi:
- ④ Đoàn tụ với gia đình
- ⑤ 200 tiền ăn cho mỗi hội chánh viên, vợ hội chánh viên và con nhỏ. Con nhỏ của hội chánh viên được 150 mỗi ngày
- ⑥ Hàng tháng 2000 tiền tiêu vặt, 1000 cho mỗi người trong gia đình cư trú tại Trung tâm Chiêu Hồi
- ⑦ Tiền thưởng về vũ khí mang về (từ 5000 đến 75.0000)
- ⑧ Hai bộ quần áo mới hoặc tiền mặt 10000
- ⑨ Tiền hoàn hướng cho gia đình 10000
- ⑩ Giúp đỡ kiếm công ăn việc làm
- ⑪ Những hội chánh viên định cư trong những ấp chiêu hồi sẽ được cấp xi măng, mái và 10.0000 tiền mặt để xây nhà, 20000 để sắm các vật dụng trong nhà và sáu tháng gạo.


  
 Thiếu Tướng  
 NGUYỄN-BAO-TRỊ

United States Leaflet  
Chieu Hoi Information Leaflet

FIGURA 2 - United States Leaflet - Chieu Hoi Information Leaflet

Fonte: MORRIS, 1969.

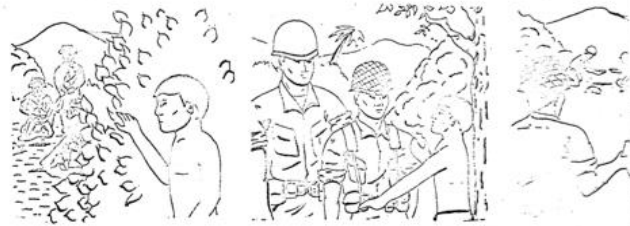
ANEXO C

Appendix D (continued)

**TOLCI LAI POTHAO MRAO MRANG:**

**COYUT-GOYAO NIANG KHAP !**  
 Co doi sen duah toloi djur mang bing ghi Bing to haa gah kooj  
 lah anin bing tohan VC sen jolan kiang sua nu lon tar bing ghi.  
 Bing gendi kiang djur bing ghi hoojoo toloi rounu-rounu lah anin  
 djur bing ghi mang toloi pook-pook giat loy car ghi po.  
 Niang pook-pooki hi lahci bing lah-cya sua tar anin. gendi  
 kiang toloi djur mang bing ghi, anin bing gendi kiang sen tolo  
 toloi anin-mrang ahit koojoo bing VC do lah anin hien goju ba  
 hie khai tohan goju.  
 Tai sua gendi rounu koo bing ghi bini hi pooko tohan bing bing  
 VC car mie lojoh hoojoo bini hi anin koojoo bing tohan Yuan  
 tohan Amerikai do. Bini bing ghi lah pooko anin/bing VC pooko

lai phao-huang. Anng amra hoi ghoan bini  
 toloi anin-mrang ba suo lojoh pooko-pooki hi  
 lah anin bing bing pham lah-mrang goju. A  
 TUT-ROUAN DIO HOOJET PHAO-HUANG, E  
 BOH MIN OH I toloi bing ghi mang anin ba  
 ghi do.  
 Bing tohan Tac-Roojoo Amerikai mara me do  
 hoojoo anin lah anin bing goju anin bing  
 bing ghi lah pooko bing goyut-goyoo. adoi  
 anin anin do, hie na do anin hoojoo bini p-  
 bing ghi djur gendi hi pooko toloi anin-mrang  
 Roh ayat amra thed lah anin toloi bini-w-  
 Lu toloi hoojoo anin lah anin at toloi ho  
 mang toloi hui, mien djoi. ANAM DO KAH  
 LAI POTHAO DOM TOLCI MRAO-MRANG KE  
 BODAH TOHAN AMERIKAI TAN NYU.



United States Leaflet  
Volunteer Informant Program

FIGURA 3 - United States Leaflet - Volunteer Informant Program  
Fonte: MORRIS, 1969.



## ANEXO D

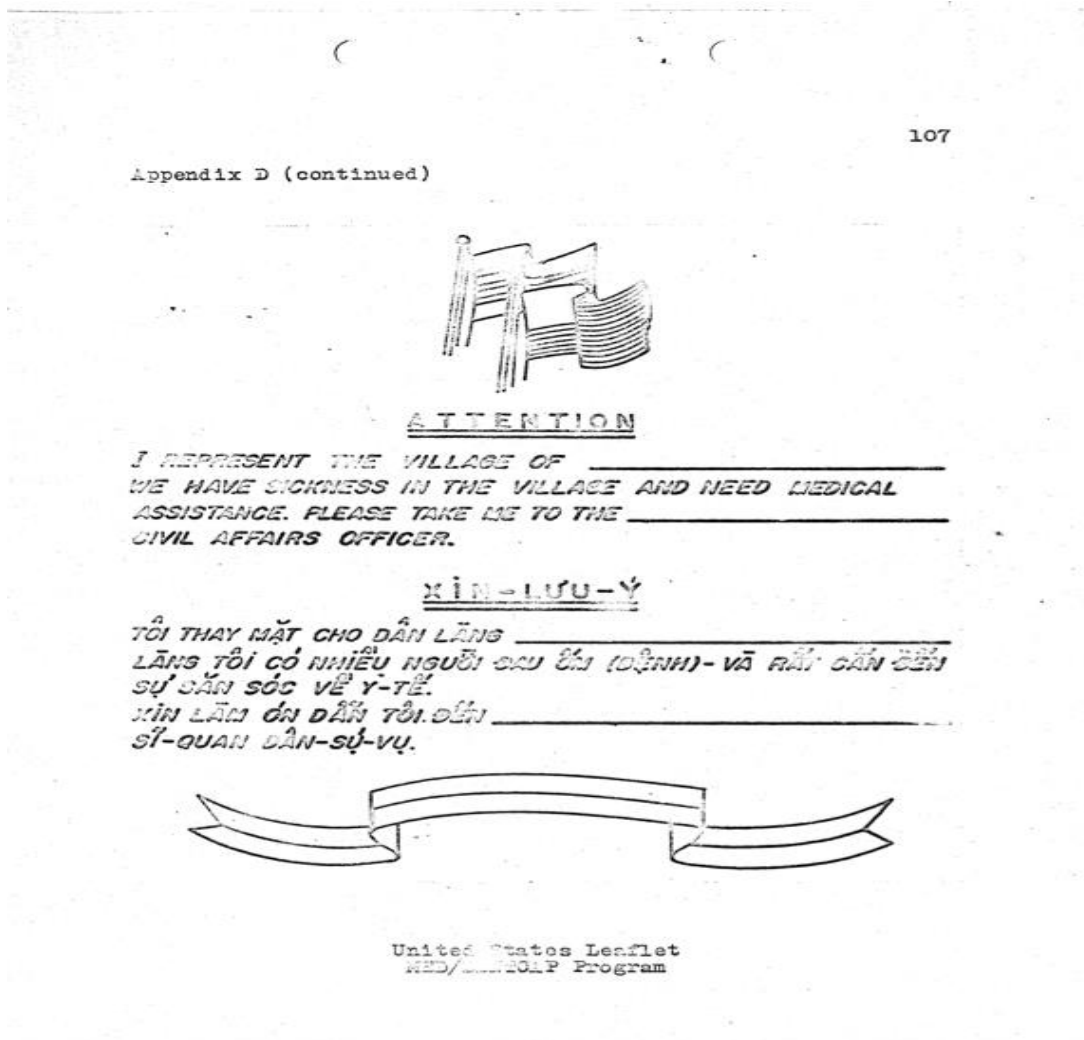


FIGURA 4 - United States Leaflet

Fonte: MORRIS, 1969.

## ANEXO E

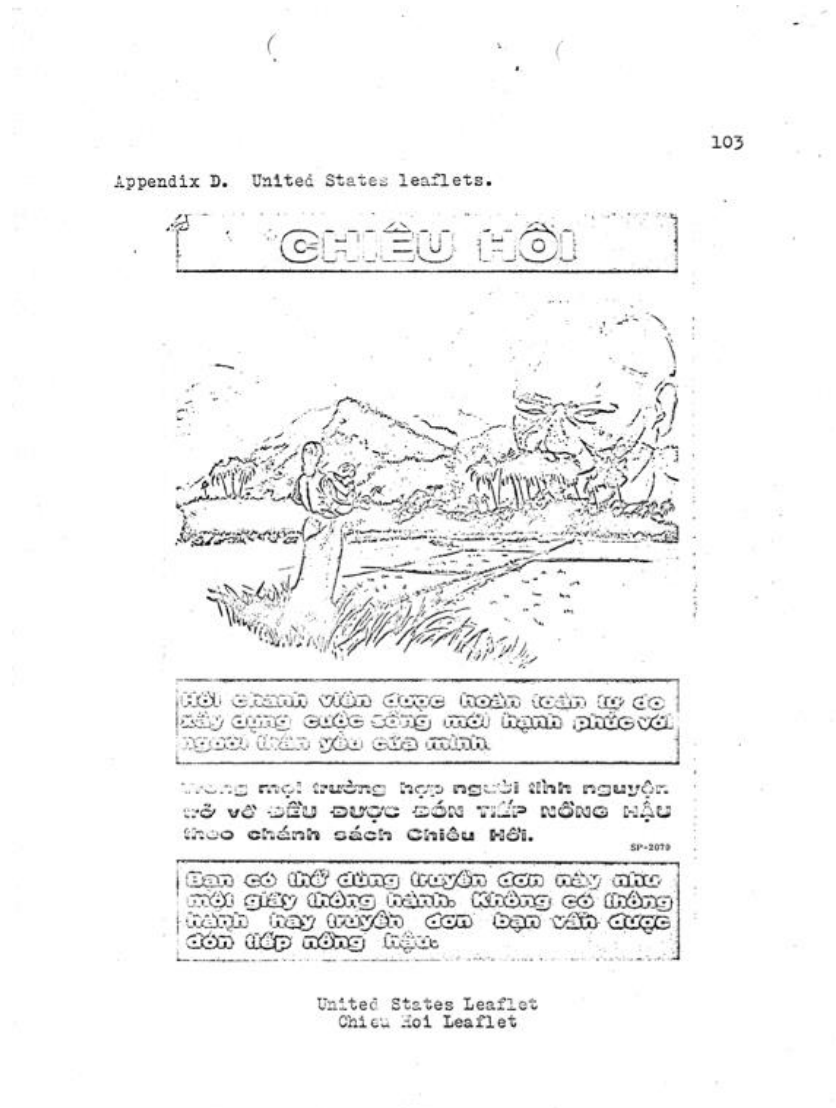


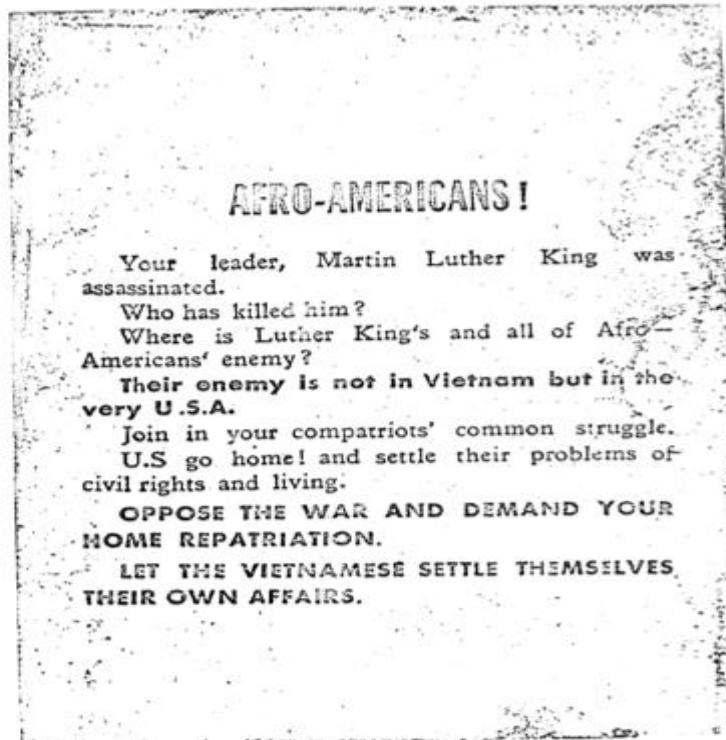
FIGURA 5 - United States Leaflet - Chieu Hoi Leaflet

Fonte: MORRIS, 1969.

## ANEXO F

Appendix C (continued)

95



Viet Cong Leaflets from 1st Infantry Division Area

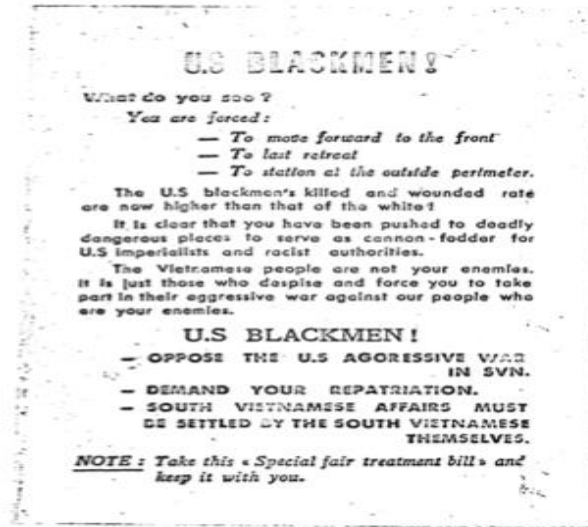
FIGURA 6 - Viet Cong Leaflets from 1st Infantry Division Area

Fonte: MORRIS, 1969.

## ANEXO G

Appendix C (continued)

96



Viet Cong Leaflets from 1st Infantry Division Area

FIGURA 7 - Viet Cong Leaflets from 1st Infantry Division Area

Fonte: MORRIS, 1969.